



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

CORDA BAMBA DE LYGIA BOJUNGA: IMPRESSÕES DE LEITORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ane Caroline Rodrigues Silva¹; Paulyana Crisanto Goes Rosseto²

UFGD/FCA – Caixa Postal 533, 79.804-970 – Dourados – MS, E-mail: paulyana_18@hotmail.com

Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq. PIBID/UFGD/CNPq

RESUMO

O presente texto como foco a obra *Corda Bamba* (1979), de Lygia Bojunga. A análise enfoca alguns contextos psicológicos, apresentando problemas e soluções do inconsciente da protagonista. E para explorar esse importante modelo literário, será dividido entre: o resumo e análise da obra; aspectos devotados da estética da recepção. O referencial teórico está fundamentado em Jung, Hans Robert Jauss e Regina Zilberman, buscando a individualidade e as implicações da literatura brasileira na obra de Lygia Bojunga. Os resultados, por sua vez, estão apresentados em três tópicos: introdução, estética da recepção e conclusão.

Palavra chave: subjetividade, literatura e estética da recepção.

INTRODUÇÃO

Lygia Bojunga nasceu em Pelotas no Rio Grande do Sul, mas se mudou para o Rio de Janeiro ainda criança. Desde que a autora fez sua primeira publicação, *Os colegas* (1972), teve seu reconhecimento como um exemplar modelo literário.

O prestígio da escritora está distribuído em vinte e duas publicações, são elas: *Os Colegas* (1972), *Angélica* (1975), *A Bolsa Amarela* (1976), *A Casa da Madrinha* (1978), *Corda Bamba* (1979), *O Sofá Estampado* (1980), *Tchau* (1984), *O Meu amigo Pintor* (1987), *Nós Três* (1987), *Livro – Um encontro* (1988), *Fazendo Ana Paz* (1991), *Paisagem* (1992), *Seis Vezes Lucas* (1995), *O Abraço* (1995), *Feito a Mão* (1996), *A Cama* (1999), *O Rio e eu* (1999), *Retratos de Carolina* (2002), *Aula de Inglês* (2006), *Sapato de Salto* (2006), *Dos vinte I* (2007) e *Querida* (2009).

Lygia foi reconhecida internacionalmente, ganhou o respeitável Prêmio Nobel de literatura infanto-juvenil: Hans Christian Andersen. A escritora também recebeu diversas vezes o prêmio da FNLIJ - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Em 2004, foi premiada com Faz Diferença e ainda recompensada mundialmente pela ALMA - Astrid Lindgren Memorial Award.

Inicialmente, as obras de Lygia Bojunga foram destinadas para o público infanto-juvenil, mas logo se tornaram alvo de críticas e referências de especialistas, amantes da literatura brasileira. As obras classificadas como clássicos da literatura infanto-juvenil foram: *A Bolsa Amarela* (1976), *A Casa da Madrinha* (1978) e *Corda Bamba* (1979).

Lygia utiliza-se de uma linguagem simples para abranger um maior público de leitores. Entretanto, a autora, com o objetivo de formar leitores críticos, mescla entre fantasia e realidade. Os livros de caráter subjetivo exaltam a essência do personagem, proporcionando uma intensa reflexão.

E o livro *Corda Bamba* é apresentado com uma abordagem psicológica. O estilo da autora cultiva sentimentos, ações, emoções, crises, lembranças e traumas. Com isso, provoca a imaginação do leitor, principalmente quando se refere ao público adolescente.

A narrativa inicia-se com Maria, uma menina de dez anos, que perde os pais (Márcia e Marcelo) em uma tragédia no circo em que trabalhavam. Ficou então aos cuidados de Mulher Barbuda e Foguinho, que eram seus melhores amigos. Ao recordar que seus pais estavam tentando se estabilizar financeiramente para conseguir melhores condições de vida, Maria se sente culpada pela fatalidade que tirou a vida dos mesmos.

Os amigos de Maria acreditavam que seria melhor deixá-la com a avó, que era rica e poderia dar-lhe uma vida melhor com educação e conforto. Assim que chega à casa da avó, ainda traumatizada, começa aos poucos a lembrar do acontecimento. No decorrer da narrativa, Maria procura desvendar pelas metáforas das portas coloridas as várias etapas de sua vida e da vida de seus familiares.

ANÁLISE DA OBRA

Na obra de Lygia Bojunga, podemos perceber que a autora utiliza o imaginário para enfatizar o sentido do equilíbrio de Maria que remete à “corda bamba” da vida, enfrentando barreiras, passando por dificuldades, para construir sua identidade.

A respeito disso, podemos citar

A poesia sentimental é o produto da abstração. O gênio sentimental está sujeito ao risco de, para além do propósito de derrubar todas as barreiras (da natureza humana). Abolir a própria natureza humana, completamente, e não só (o que deve e pode fazer), elevá-la ou idealizá-la- por sobre toda a realidade determinada e restrita, ao nível de uma possibilidade absoluta, mas ir ainda mais além da própria possibilidade-sentimentalizando-a (JUNG, 1974, P. 167).

Sobre o que cita Jung, esse sentimentalismo intrínseco que nos leva a idealizarmos o que realmente nos consome é o que evidenciamos em *Corda Bamba*. Pois Maria é uma menina que busca através do imaginário a resolução de uma vida marcada pela trágica morte dos pais, caminha em sonho e se depara com as supostas “portas” que lhe conduzem a reconstruir sua vida. Já que as portas representam a possibilidade de buscar na fantasia a representação do real, extraída do desejo inerente de lembrar o passado de sua família.

Recordamos, ainda, o aspecto psicológico da obra no que concerne ao pensamento do personagem, uma menina a princípio quieta, tomada por um trauma de infância que através do pensamento, tenta encontrar um meio de retornar a sua essência, consegue penetrar em seu íntimo subjetivo para recordar seu passado. Com isso, convém seguirmos com as contribuições do teórico que expõe:

O pensamento introvertido orienta-se, em primeiro lugar, pelo fator subjetivo. Este encontra-se representado, pelo menos, por

um sentimento subjetivo de orientação, que em última análise, é o que determina o juízo. Esse pensamento pode tratar de grandezas concretas ou abstratas, mas, nos momentos decisivos, orienta-se sempre pelo subjetivamente dado. (JUNG, 1974 P. 441).

Maria, uma criança tímida, que de fato teve que se adaptar a uma nova vida, aprender a conviver com uma pessoa da família completamente diferente de seus pais, sofre a frustração de lidar com hábitos totalmente distintos dos seus. Então procura na imaginação uma forma de escapar um pouco da realidade presente, adentrando num mundo de respostas que buscava desde quando perdeu seus pais.

Nessa linha de pensamento relacionada com o imaginário, é relevante exaltarmos as várias interpretações que nos permite a autora de viajarmos no mundo da ficção, extraíndo dele as múltiplas formas de desmistificar a história de Maria.

Nessa perspectiva, abordaremos a concepção de Jauss em *Estética da Recepção*, que cita Wolfgang Iser, com *Der Akt des Lesens* (O ato de ler), “Coloca ao lado da teoria da recepção uma teoria de efeito estético, que conduz, a partir dos processos de transformação, à constituição do sentido pelo leitor e que descreve a ficção como uma estrutura de comunicação”. (p. 53).

Em *Corda Bamba*, podemos identificar essa teoria estética, através da estrutura que se estabelece a narrativa, uma linguagem precisa que nos leva a refletir as nuances do pensamento e que, ao mesmo tempo, possui o poder de prender a atenção do leitor a cada fato narrado. Assim retrata a passagem de Freud no que diz respeito ao inconsciente:

Sabemos de um sonho aquilo que, via de regra, se parece a uma lembrança fragmentária que nos ocorre depois de despertar. Tal lembrança aparece como uma miscelânea de impressões sensoriais, principalmente visuais mas também de outros tipos, que simula uma experiência e a qual podem ser misturados processos de pensamento (o “saber” no sonho) e expressões de afeto. (JORGE, p. 67).

Através deste fragmento compreende-se que é através do inconsciente que conseguimos ter uma experiência pessoal. A esse viés, recordamos o sentido das portas, cada uma com uma lembrança do passado da menina, quando Maria através do sonho adentra em um mundo de descobertas ao qual segue abrindo as várias portas ao longo do enredo em que cada uma delas, remete a reconstituição de sua história de vida.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq, pelas bolsas concedidas.

REFERÊNCIAS

NUNES, Lygia Bojunga. *Corda Bamba*. 22 ed. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2006. 143p.

JORGE, Marco Antonio Coutinho. *Fundamentos da psicanálise de Freud a Lacan*. 5.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. 192 p.

JUNG, Carl Gustav. *Tipos psicológicos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1974. 567p.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 2. ed.. São Paulo: Global, 1982. 104pp.